

Pau Torando¹

Patrick William Almeida de ALMEIDA²

João Paulo de Castro CORREIA³

Danielle BASTOS⁴

Tainah VILHENA⁵

Viviane Menna BARRETO⁶

Faculdade Estácio FAP, Belém, PA

RESUMO

Este videoclipe foi desenvolvido dentro da disciplina comunicação comunitária. Trata-se de um videoclipe feito com um conjunto de imagens produzido durante trabalho de fotorreportagem sobre o Movimento Sem Terra (MST). As imagens utilizadas mostram aspectos do cotidiano, a luta por democracia, pedidos de justiça e homenagens aos trabalhadores rurais mortos. A música utilizada foi o reggae "Pau Torando" do cantor Rafael Lima. A intenção do projeto foi ressaltar uma versão alternativa dando protagonismo ao MST e criando narrativas contra hegemônicas. O trabalho foi desenvolvido durante atos e manifestações que ocorreram no Estado do Pará e em especial no acampamento Nacional da Juventude Sem Terra no município de Eldorado dos Carajás, em memória aos mortos na chacina de dezessete de abril de 1996.

PALAVRAS-CHAVE: videoclipe; MST; Rafael Lima; Eldorado dos Carajás.

1 INTRODUÇÃO

A peça "Pau Torando" é um trabalho desenvolvido para a disciplina Comunicação Comunitária, do curso de Comunicação Social - Habilitação em Jornalismo, da faculdade Estácio FAP. A proposta foi proporcionar aos alunos a oportunidade de vivenciarem o cotidiano dos acampamentos, possibilitando aos futuros jornalistas que presenciassem momentos históricos da luta camponesa, bem como, quebrassem preconceitos e paradigmas sobre esse movimento social, produzidos pela mídia corporativa.

O trabalho consistiu em desenvolver uma narrativa composta por imagens fotográficas e vídeos que reunissem os signos das lutas por terras traduzidos nas expressões de alegria, dor, indignação afloradas durante embate com a polícia, nos momentos culturais,

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Cinema e audiovisual, modalidade videoclipe (avulso).

² Aluno líder do grupo Estudante do 3º período de Publicidade e Propaganda, email: patrickal21.pa@gmail.com

³ Estudante do 6º. Semestre do Curso Jornalismo, email: joao-de-castro@hotmail.com.

⁴ Estudante do 3º. Semestre do Curso de Jornalismo, email: danielle.bastos86.db@gmail.com.

⁵ Estudante do 4º período do curso de Jornalismo, email: tainah.vilhena@hotmail.com

⁶ Orientadora do trabalho. Professora do Curso Jornalismo e Publicidade e Propaganda, mestre em Comunicação e Semiótica pela PUC SP, email: vivimenna@uol.com.br.

homenagens, palestras, plenárias e místicas - atos políticos e simbólicos que misturam o caráter poético e de intervenção política.

Trata-se de um videoclipe com duração de 5'39" composto por fotografias feitas no Acampamento Nacional da Juventude Sem Terra e o reggae "Pau Torando" de Rafael Lima.

Rafael Lima é de Belém e sua música deriva dos tambores Amazônicos. Ele dialoga com rítmico de lumdu, samba, carimbó ,tudo arranjando com pinceladas inovadoras de jazz e rock. Seu campo de atuação inclui camponeses do MST e crianças carentes a quem ensina a cantar e tocar guitarra. O ativismo de Lima utiliza da música como meio de inclusão social. Mais reconhecido no cenário de jazz internacional ele já dividiu o mesmo palco com importantes artistas locais tendo inaugurado a sala Milles Davis no Festival de Montreux na Suíça de 1994.



Figura 1 Rafael Lima

Escolhemos o reggae "Pau Torando" que integra o CD "Cantatas de Embate" que foi uma parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem-Terra-MST e reuniu uma coletânea voltada para a questão fundiária na Amazônia feita após o assassinato da freira americana Dorothy Stang.

A representação fotográfica do clipe é composta por um conjunto de fotos coloridas que destacam a presença da morte e da arte, em cenas de ativismo na Curva do S em Eldorado de Carajás. As cenas mostram a integração dos movimentos sociais Movimento da Juventude LGBT, Levante da Juventude e MST. As místicas misturam arte e vida e são resultados das oficinas de Agitação e Propaganda ministradas por professores, cineastas, músicos e artistas vindos de diversas regiões. Por meio de performances os militantes encenam ações de denúncias e homenagens aos mortos da chacina de 17 de abril de 1996. As imagens foram coletadas durante oito dias de duração do acampamento em Eldorado de Carajás dias onde se alternava sol forte e chuva forte, céu azul e negro devido a fumaça dos pneus sendo queimados em atos que lembravam que após vinte anos esse crime continua impune.



Figura 2 Imagem das jovens do movimento Levante Popular da Juventude, cantando e tocando as músicas do Rafael Lima no acampamento Nacional da Juventude Sem Terra.

Além disso, as imagens incluem símbolos da reforma agrária. Cenas dos jovens cultuando imagens de seus mortos, lembrando o desespero dos familiares. De forma ritualística as imagens registram a foice e as cruzes, as bandeiras vermelhas e os braços erguidos ao som da música de Lima que provoca o ativismo da juventude repetindo na estrofe versos onde conclama a mobilização social como exemplificamos a seguir

“Levante juventude vem pra luta
Levanta tá na hora de lutar
Agora temo mais que ir pra cima
Levanta bora por pau pra torar!”

O resultado desta vivência registrou o calor das manifestações camponesas no Brasil e revela a poética do MST. As fotografias construíram um itinerário inicial onde deixamos de apenas reproduzir informações para descobrir discursos, protagonismos e de alguma forma desenvolver um midiativismo que nos possibilitou deixar claro de que lado estamos no cenário político atual do Brasil.

Viajamos com os militantes do MST até Eldorado, município situado no sul do Pará e registramos por oito dias o acampamento, vivenciando e aprendendo sobre as reivindicações do movimento, ouvindo histórias de quem viveu aquela chacina que até hoje “sangram o coração” de quem vivenciou e perdeu seus familiares e amigos em um dos mais doloridos episódios de violência no campo. E é disso que se trata este Videoclipe.

2 OBJETIVO

O objetivo do trabalho foi divulgar o outro lado da luta do MST através do videoclipe e a música de Rafael Lima, sensibilizar as pessoas sobre o que acontece nos acampamentos nas manifestações e atos promovidos pelo MST, de forma a colaborar com estas pessoas, que lutam por um pedaço de terra para viver.

3 JUSTIFICATIVA

Muitas pessoas ainda não conhecem os movimentos sociais, nem sabem o que significa o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, mais conhecido como Movimento dos Sem Terra, sigla MST. É importante apresentar esse movimento de massa que luta, por terra, pela reforma agrária e por uma sociedade mais justa.

A visibilidade na mídia é mínima, e geralmente eles são qualificados de forma pejorativa como invasores, bandidos. Então a intenção desse trabalho é criar uma contra narrativa que ajude a divulgar através do Videoclipe os atos promovidos pelo MST de forma a levar um melhor entendimento para quem não conhece o movimento ou apenas reproduz o discurso de ódio contra os movimentos sociais estimulado pela mídia corporativa e pelo agronegócio. A escolha da música se deu porque Rafael Lima é um cantor que está sempre

envolvido com a causa dos movimentos sociais. A letra da música escolhida também fala sobre Juventude, Luta e reforma agrária popular.

O título do trabalho "Pau Torando" é o nome da música de Rafael Lima. A escolha das fotos narra um pouco de cada experiência que tivemos acompanhado o movimento e ressalta a predominância da cor vermelha e das bandeiras.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

A pesquisa previa para entrar no tema foi qualitativa. Segundo o autor Minayo (2010) este tipo de método procura “desvelar” processos sociais que ainda são pouco conhecidos e que pertencem a grupos particulares, sendo seu objetivo e indicação final, proporcionar a construção e/ou revisão de novas abordagens, conceitos e categorias referente ao fenômeno estudado. A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

A técnica de pesquisa bibliográfica segundo Eva Maria Lakatos(1992) permitiu,

Compreender que, se de um lado a resolução de um problema pode ser obtida através dela, por outro, tanto a pesquisa de laboratório quanto à de campo (documentação direta) exigem, como premissa, o levantamento do estudo da questão que se propõe a analisar e solucionar. A pesquisa bibliográfica pode, portanto, ser considerada também como o primeiro passo de toda pesquisa científica. (1992, p.44).

Para Nepomuceno (2007) , foi fundamental para compreensão daquela realidade. Segundo o autor existem quase 20 mil páginas que integram os dois inquéritos sobre o massacre de Eldorado dos Carajás, o da polícia militar e da polícia civil que investigaram o caso e mesmo assim o crime continua impune. Por meio das entrevistas feitas com advogados, promotores, assistentes de acusação que participaram dos julgamentos dos policiais militares, políticos paraenses e por meio de declarações de várias testemunhas do massacre (os sobreviventes) o autor concluiu que o que aconteceu na tarde da quarta feira dia 17 de abril de 1996 na curva do S, foi uma das mais frias e emblemáticas matanças da história contemporânea do país. Ninguém deveria sequer se atrever a usar a palavra Como "Confronto", "Incidente", ou choque para descrever o que aconteceu na curva do S. Segundo Erie, aquilo foi uma carnificina brutal, um massacre que permanece impune.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O videoclipe disponibilizado no site <https://youtu.be/qwClmUJmcOo> foi feito com um vídeo e fotos coloridas produzidas durante manifestações do MST em Belém e durante os oito dias de acampamento nacional da juventude sem terra em Eldorado dos Carajás. Utilizamos uma câmera Canon T5i com lente 18-55, no modo manual, buscando registrar imagens que relatassem a história do movimento.

No videoclipe a fotografia pode exibir toda a sua capacidade de transmitir informações. Essas informações são transmitidas pelo enquadramento, distância focal, composição, escolhidos pelo repórter-fotográfico diante dos fatos.

Para nós não é apenas registrar os momentos, mas com os registros poder ajudar de alguma forma uma comunidade ou alguém que precisa de visibilidade em uma causa, vai muito além de fazer um simples vídeo ou foto. Segundo Laura Correa (2006, p.02)

O termo videoclipe só começou a ser utilizado na década de 1980. Clipe deriva de clipping, recorte (de jornal ou revista), pinça ou grampo, que possivelmente se refere à técnica midiática de recortar imagens e fazer colagens em forma de narrativa em vídeo. A colagem de imagens enfocaria a tendência contemporânea do videoclipe como gênero do audiovisual de se fazer composições a partir de outros trabalhos e imagens produzidos inclusive na mídia de massa. Segundo Thiago Soares, no início o clipe era rápido e instantâneo, com prazo de validade, enquanto esforço para divulgação musical. A característica marcante do videoclipe eram imagens em velocidade frenética, sem obrigação de contar uma história linear com início meio e fim. Podia ser somente uma justaposição de imagens para se vender a música. A fotografia, assim como a iluminação, pode seguir os moldes da publicidade dando ênfase a planos próximos e detalhados ou seqüências que acompanhem a evolução do roteiro como acontece no cinema, que iniciam com planos mais abertos para localizar o espectador e seguem mostrando o decorrer da história.

Esperamos que as pessoas que assistam o nosso videoclipe, não sejam as mesmas quando terminarem de assistir. “Acreditamos que uma pessoa comum pode ajudar muito, não apenas doando bens materiais, mas participando, sendo parte das trocas de ideias, estando realmente preocupada sobre o que está acontecendo no mundo”. (Frase dita por Sebastião Salgado em 8 de fevereiro de 1994, sobre a exposição de suas fotografias).

6 CONSIDERAÇÕES

Através de vídeo, fotos, e a música de Rafael Lima após entrevistas, pesquisas de campo e dedicação, conseguimos de alguma forma atingir o objetivo de levar um pouco do outro lado da luta dos movimentos sociais para sensibilizar as pessoas, através do videoclipe que mostrar o que acontece nas manifestações, atos promovidos pelo MST. Acreditamos que de alguma forma estamos colaborando com estas pessoas que lutam por um pedaço de terra para viver.

Como acadêmicos de comunicação esse trabalho nos ensinou a enxergar o lado que a televisão não mostra e entender como usar melhor as ferramentas que temos para realizar de forma eficaz um videoclipe. Nesta experiência além de adquirir conhecimentos para nossa realização profissional, adquirimos conhecimentos que modificaram nossa percepção sobre os movimentos sociais. Filmar e fotografar pessoas no acampamento nacional da Juventude Sem Terra, não foi uma tarefa muito fácil, pois a maioria das pessoas são fechadas e tem um certo receio de falar com estranhos. Esse sentimento nós identificamos principalmente entre as vítimas de violência dos policiais e parentes das vítimas da chacina. Mas vencida as barreiras iniciais construímos um percurso rico de trocas e compartilhamentos de saberes que colaboraram com nossa formação de jornalistas.

Finalmente é preciso ser dito que ainda nos dias de hoje existem muitos casos de represália contra as pessoas que vivem em assentamentos do MST. E o sul do Pará é campeão em mortes por conflitos agrários no Brasil. Esse foi um dos motivos que nos deu a ideia em realizar esse trabalho, para colaborar com aqueles que lutam para que justiça seja feita e tentam de alguma forma perpetuar essa memória para que não ocorram mais chacinas no campo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CORRÊA, Laura Josani Andrade. Breve história do videoclipe. In: **VIII Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação da Região Centro-Oeste–Cuiabá–MT**. 2006.
LAKATOS, Eva M. Técnicas , de pesquisas bibliográficas. Disponível em:
<<http://pedagogiaaopedaletra.com/metodologia-cientifica-eva-maria-lakatos/>> Acesso em :
22/03/2016

LIMA, Rafael. **Bibliografia**, Disponível em :
<http://www.last.fm/pt/music/Rafael+Lima/+tracks> Acesso em 22/05/2016

MINAYO , F. **Pesquisa qualitativa**. Disponível em :
</https://psicologado.com/psicologia-geral/introducao/metodo-de-pesquisa-qualitativa-
usos-e-possibilidades> Acesso em : 22/04/2016

NEPOMUCENO, Erié. **O Massacre**. Eldorado do Carajás :uma história de Impunidade.
São Paulo: Ed. Planeta do Brasil ,2007

SALGADO, Sebastião. **Bibliografia de Sebastião Salgado** – Disponível em
:<https://www.escriitoridearte.com/artista/sebastiao-salgado/> Acesso em: 23/04/2016

VESCE, Gabriela E. P. Disponível em :
<http://www.infoescola.com/comunicacao/midia-audiovisual/> Acesso em : 22/03/2016